

MUSEU VIRTUAL DO JUDÔ: CONEXÕES E MEMÓRIAS

FERNANDA CALDEIRA VIEIRA¹; **LEANDRO DE SOUZA BORGES²**; **EDUARDO MERINO³**

¹*Universidade Federal de Pelotas – fernandavieiracal@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – borgesleandro04@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – professormerino@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Os museus tradicionais como bem conhecemos, tratam de nos contar uma história, muito mais que isso, tratam de não nos deixar esquecer algum marco. Constituído a partir de um interesse pelas coisas, os museus, pela sua organização, criam uma narrativa sobre os objetos expostos, que permite aos indivíduos a construção do conhecimento sobre um determinado assunto ou determinada época Burke (2003). O museu virtual por sua vez, é algo novo. Os museus virtuais são aqueles que usam a internet como espaço de interação com o patrimônio (HENRIQUES, 2004).

A UFPEL, conta com uma rede de museus virtuais, sendo eles: Museu das Coisas Banais, Museu Afro-Brasil-Sul, Museu Diários do Isolamento e Museu Virtual do Judô. Cada um com sua especificidade, mas com um objetivo final em comum, servir a sociedade. Esses museus abrangem os mais diversos assuntos. O Museu das Coisas Banais por exemplo, almeja mostrar que todo e qualquer objeto, mesmo o mais banal, é potencialmente musealizável e possibilita compreender não apenas as relações entre os indivíduos e os bens materiais, mas desses com a sociedade. Já o Museu Afro-Brasil-Sul, consolida um processo diálogo embasada na história e no patrimônio cultural afro-brasileiro e permeia a luta antirracista e a efetivação da lei. 11645/08 no reconhecimento da história e da contribuição da população negra à sociedade. O Museu Diários do Isolamento, é um museu de virtuais conexões, no qual a navegação é potencializadora de mudanças. E, por último temos o Museu Virtual do Judô que nasceu do amor a modalidade e pela intenção de conectar a comunidade a este esporte.

2. METODOLOGIA

Os acervos se constroem através da interação entre a comunidade judoística e a universidade. Os materiais são enviados de forma digital, recebidos e arquivados. Na próxima etapa os materiais são organizados sendo realizada uma análise e seleção do que será exposto. O próximo passo é a inserção dos materiais selecionados na plataforma de repositórios TAINACAN que é disponível na UFPEL. A plataforma TAINACAN é um software livre, que pode ser usado, copiado, estudado, modificado e redistribuído sem nenhuma restrição. O mesmo contribuiu para a preservação, e comunicação de produção cultural da internet, por meio de gestão e compartilhamento de acervos. Além de catalogar, organizar, armazenar e compartilhar informações, ele se adapta às necessidades do usuário, permitindo que o mesmo configure e personalize suas coleções. Para isso ele oferece uma série de recursos customizáveis, como a criação de coleções, metadados, itens, filtros e muitos outros. Posteriormente, o material é disponibilizado para uma concordância com o que será exposto publicamente no museu. Em seguida, é

organizado um evento, que também ocorre de forma digital, através de uma live para o lançamento do acervo. Por fim, ocorre a publicação para acesso público.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os principais resultados dizem respeito a dois aspectos: a interação social e a de preservação e divulgação da memória do judô.

Em relação as memórias, destacamos dois acervos disponibilizados recentemente, em 2022.

Diante dessas considerações, apresentamos duas histórias que se conectam e estão presentes dentro do Museu Virtual do Judô, sendo elas a história do antigo Casarão, que posteriormente passou a se denominar Academia Ruy Barbosa, e a história do Judô Caxiense.

A academia Ruy Barbosa, ou o antigo casarão como é conhecido, deixou um enorme legado para o judô gaúcho. Nesse local, foram forjados lutadores, treinadores e professores que escreveram a história do judô do Rio Grande do Sul. O fundador da Academia foi, Aloizio Nogueira Bandeira de Mello, professor Loanzi. Professor Loanzi foi um famoso promotor de lutas, promoveu eventos, era treinador e empresário de lutadores, atuou também como técnico do Sport Club International. Foi ele quem trouxe Takeo Yano para Porto Alegre, fazendo isso o judô teve uma disseminação muito maior, visto que Takeo tinha bastante reconhecimento por dar aulas de lutas e também por suas lutas pugilísticas. Muitos lutadores passaram por essa academia, tornando ela ainda maior e isso ter acontecido contribuiu para a história de cada um dos lutadores.

Em meados dos anos 70, já com idade avançada para época e problemas de saúde, o Professor Loanzi resolveu vender a academia, para seu aluno Oswaldino dos Santos, proprietário de casas noturnas nas redondezas. O velho mestre veio a falecer em 30 de agosto de 1975, com 78 anos de idade.

Nessa época o judô estava cada vez mais esportivizado, em razão disso, os clubes, cobrando mensalidades mais baratas para a prática, passaram a dominar o ensino e o treinamento do judô; muitas academias de judô foram cerrando as portas em todo o País. A nova administração do Casarão não conseguiu manter professores fixos para conduzir os treinamentos, havendo grande rodízio de graduados para comandá-los, o que também colaborou para a saída de muitos praticantes. Buscando mais recursos, a nova administração passou a utilizar o espaço que antes era do escritório para a realização de jogos de cartas, com direito a cigarros, bebidas e muito ruído. Devido a balbúrdia, começou a se tornar impossível a prática do judô naquele local. Mesmo assim os treinamentos seguiram durando algum tempo, principalmente no verão, quando muitos clubes faziam férias coletivas. Em fins de 1977, quando a academia passou a ser propriedade de um não praticante de Judô, acabou por encerrar as atividades.

O Judô Caxiense, teve seu início em 1959, quando a Associação Atlética Banco do Brasil procurava instrutor de judô para ofertar a prática para seus associados. Professor Loanzi, fez parte dessa história também, pois em 1964 realizava uma apresentação no Clube Juvenil, onde ocorreu a oferta de ensino do judô. Mas tal iniciativa acaba não tendo andamento.

Dois anos após, Caxias do Sul marcou oficialmente o início neste esporte, tendo o primeiro departamento de judô da história da cidade. Responsabilidade na orientação a esse primeiro departamento, ficou por conta dos professores Delamar Teixeira da Silva e Osvaldo Monteiro dos Santos.

Caxias do Sul começou a ter um momento de crescimento suscetível neste esporte. O fato novo, para o desenvolvimento deste esporte na cidade foi a chegada do professor Julio de Castro Espinosa, que representou um momento de evolução técnica e midiática. Promoveu o registro junto a FGJ (Federação Gaúcha de Judô) de cursos de atualizações, regularizações de graduações e promoções competitivas do esporte.

A fase das primeiras conquistas marcantes, começou em 1976, quando chega a cidade de Caxias o professor Manoel Aparecido Lacerda (5º Dan), oriundo de São Paulo, com indicação da FGJ. Em fase de progresso este esporte na cidade, em 1978, o judô caxiense forma o seu primeiro aluno em faixa preta, Darcy Pacheco Mandelli. Com notável evolução técnica no judô, começou a ter representantes na seleção estadual.

Professor japonês Satoru Ebihara (3º Dan) que atuava em São Paulo, e por último atuou em Porto Alegre, foi contratado pelo departamento de judô em Caxias, para instruir os seus atletas e associados, na década de 80.

Em um período promissor do judô na cidade, quem retorna para o departamento de judô caxiense, é o Sensei Osvaldo Monteiro dos Santos, onde sua intenção na época “é formar atletas a nível nacional e internacional” ressaltou em seu retorno. O judô caxiense teve anos intrínsecos frente a este esporte. Apesar de por um lado estar contando com ciclos de departamentos e atletas que estavam se encerrando, por outro pode-se dizer que uma “nova era” estava por vir, ‘era’ essa que trazia a criação de novas iniciativas e um novo momento do esporte na cidade.

Atualmente a cidade conta com seis agremiações, são elas: Kuse Dojô, Academia Torino, Associação Caxiense de Judô, Recreio da Juventude, Okami Judô, Judô Jolabo.

Outro resultado significativo é a interação proporcionada nos eventos de lançamentos dos acervos, onde é apresentado o material com as memórias e também interação nas redes sociais.



Figura 1: Logotipo Museu Virtual do Judô

4. CONCLUSÕES

O museu virtual do judô é de suma importância no que diz respeito a preservação da memória, pois é por meio dele que as histórias referente ao meio judoístico se mantém viva. Por ser o primeiro museu virtual do judô, destaca-se pela preservação da memória do judô, contribuindo para o desenvolvimento regional e brasileiro desse esporte. Por sua vez, é através dele que pessoas podem acompanhar o desenvolvimento do judô regional, e porque ele foi importante na vida de tantos lutadores e tão importante que sua prática se perpetua até os dias de hoje.

O fato de ser virtual proporciona livre acesso gratuito, quando se fala disso logo pensa-se no fato de que pessoas de diferentes culturas podem acessar e ter informação e conhecimento de forma simples e prática.

Por fim, o museu proporciona uma experiência nova, interessante e diversificada, tanto pra quem é de fora e acessa, quanto pra quem está no meio dessa plataforma e é responsável por passar as informações de forma segura e clara.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- HENRIQUES, R; CHAVES, R. Exposições em museu virtuais: duas experiências brasileiras. **Ventilando Acervos**, Florianópolis, v8, n2, p. 76-89, nov. 2020.
- PADILHA, R; CAFÉ, L; SILVA, E. O papel das instituições museológicas na sociedade da informação/ conhecimento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, s/l, v.19, n.2, p. 68-82, abr/jun.2014.

TAINACAN. Manual do Usuário. Disponível em: http://medialab.ufg.br/tainacan/filmes/manual_usuario_tainacan_v1 Acesso em 02 mai 2017.